O USO DE CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM DE PIAGET E VYGOTSKY

ERICA TOME DOS SANTOS

RESUMO
Este artigo analisa a relevância dos contos de fadas na educação infantil, considerando como essas narrativas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Fundamentado nas teorias de aprendizagem de Jean Piaget e Lev Vygotsky, o estudo discute a integração de práticas lúdicas e narrativas fantásticas ao currículo escolar, evidenciando o potencial dos contos de fadas para a construção significativa do conhecimento.
Palavras-chaves: Educação Infantil; Contos de Fadas; Teorias de Aprendizagem; Piaget; Vygotsky; Ludicidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação infantil é reconhecida como uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais. Nesse contexto, a utilização de recursos pedagógicos que despertem interesse, curiosidade e participação ativa torna-se essencial. Os contos de fadas, enquanto narrativas fantásticas com forte carga simbólica, destacam-se por estimular a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico, além de permitir reflexões sobre valores éticos e sociais (BETTELHEIM, 1980).

As teorias de aprendizagem de Piaget e Vygotsky fornecem importantes fundamentos para compreender o papel dessas narrativas no processo educativo. Piaget destaca a construção ativa do conhecimento por meio da interação da criança com o meio, enquanto Vygotsky enfatiza a mediação social e a linguagem como elementos centrais para o desenvolvimento cognitivo (PIAGET, 1976; VYGOTSKY, 2000).

O objetivo deste artigo é analisar de que maneira os contos de fadas podem ser incorporados às práticas pedagógicas da educação infantil, promovendo uma aprendizagem significativa e integrando teoria e prática.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Jean Piaget e a Construção do Conhecimento

Segundo Piaget (1976), a aprendizagem ocorre de forma ativa e construtiva, ou seja, a criança não recebe passivamente o conhecimento, mas constrói suas próprias compreensões a partir das interações com o ambiente e com os objetos de estudo. Esse processo de construção está intimamente ligado às experiências concretas vivenciadas pela criança, que utiliza suas habilidades cognitivas para organizar, interpretar e transformar informações em esquemas mentais coerentes.

Na fase do operatório concreto (aproximadamente entre 7 e 11 anos), característica dos anos iniciais do ensino fundamental, a criança desenvolve a capacidade de realizar operações lógicas sobre objetos concretos, compreender relações de causa e efeito, classificar, ordenar e resolver problemas de forma sistemática. Esse estágio é marcado pela transição do pensamento intuitivo para um pensamento mais estruturado e lógico, embora ainda vinculado a situações concretas do cotidiano.

Os contos de fadas contribuem de maneira significativa para esse processo, pois apresentam situações-problema, conflitos e desafios narrativos que estimulam o raciocínio lógico e a tomada de decisões. Por exemplo, na narrativa de “Chapeuzinho Vermelho”, é possível discutir questões como segurança pessoal, consequências de escolhas e resolução de problemas, promovendo habilidades cognitivas como análise, interpretação e antecipação de resultados. Além disso, a história incentiva a reflexão ética e moral, permitindo que a criança compreenda valores e normas sociais de forma simbólica, ao mesmo tempo em que desenvolve sua capacidade de pensamento crítico e raciocínio lógico.

2.2. Lev Vygotsky e a Mediação Social

Lev Vygotsky (2000) propõe que a aprendizagem é essencialmente um processo social, no qual o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre por meio da interação com adultos ou com pares mais experientes. Esse processo é mediado pela linguagem e pelas práticas culturais, sendo central o con-

ceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definida como o espaço entre o que a criança consegue realizar de forma independente e o que consegue alcançar com o auxílio de alguém mais experiente.

Nesse contexto, o professor desempenha o papel de mediador, oferecendo suporte, orientação e recursos que permitem à criança realizar tarefas que, de forma isolada, ainda não seriam possíveis. A mediação não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve diálogo, questionamentos e encorajamento, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais de maneira contextualizada.

Os contos de fadas, quando trabalhados coletivamente, constituem uma ferramenta pedagógica poderosa para essa mediação. Ao serem explorados em grupo, eles estimulam debates, dramatizações, produções orais e escritas, criando situações de interação que fortalecem a aprendizagem colaborativa. Por meio dessas atividades, as crianças aprendem umas com as outras, compartilham interpretações, resolvem conflitos e internalizam novos conhecimentos de forma significativa.

Além disso, a dramatização e a produção de histórias permitem que a criança experimente diferentes perspectivas, desenvolvendo empatia, habilidades de comunicação e compreensão de valores sociais. Assim, a aplicação dos contos de fadas na educação infantil, alinhada à perspectiva vygotskiana, não apenas facilita o aprendizado de conteúdos, mas também promove o desenvolvimento integral da criança, integrando dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

2.3. Ludicidade e Contos de Fadas na Educação Infantil

O brincar é considerado um elemento central na educação infantil, sendo reconhecido como uma forma privilegiada de aprendizagem, capaz de integrar dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais (FROEBEL, 1826/2014). Por meio do brincar, a criança explora o mundo, experimenta regras, relações e situações diversas, construindo conhecimento de maneira ativa e significativa.

Os contos de fadas, por sua dimensão lúdica, se apresentam como ferramentas pedagógicas valiosas, pois combinam narrativa, imaginação e ação, possibilitando experiências de aprendizagem ricas e multifacetadas. Ao envolver as crianças em histórias fantásticas, esses contos estimulam a criatividade, a resolução de problemas e a reflexão ética, ao mesmo tempo em que promovem a expressão emocional e o desenvolvimento da linguagem.

Segundo Bettelheim (1980), os contos de fadas permitem que a criança vivencie simbolicamente desafios, conflitos e emoções, construindo recursos internos para lidar com situações reais de forma segura e criativa. Por exemplo, ao acompanhar personagens que enfrentam obstáculos ou dilemas morais, a criança aprende a interpretar comportamentos, avaliar consequências de ações e exercitar habilidades de tomada de decisão.

Além disso, a ludicidade presente nos contos de fadas favorece atividades interativas, como dramatizações, jogos de improviso e criação de histórias alternativas, que fortalecem não apenas a cognição, mas também a sociabilidade, a empatia e a autonomia da criança. Dessa forma, o uso pedagógico de contos de fadas contribui para uma aprendizagem significativa, na qual teoria e prática, imaginação e realidade, se articulam de maneira integrada e prazerosa.

3. Contribuições dos Contos de Fadas para o Desenvolvimento Infantil

3.1. Desenvolvimento Cognitivo

A narrativa dos contos de fadas desempenha um papel significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando habilidades como pensamento lógico, memória, atenção, raciocínio crítico e capacidade de resolução de problemas. Ao acompanhar a sequência de eventos e os desdobramentos das histórias, a criança aprende a identificar relações de causa e consequência, prever resultados e analisar conflitos de forma estruturada.

Por exemplo, no conto de “Cinderela”, é possível trabalhar noções de sequência temporal, pois a história segue uma ordem lógica de acontecimentos que permite à criança compreender antes, durante e depois das ações dos personagens. Além disso, a nar-

rativa oferece oportunidades para desenvolver habilidades de interpretação e análise, ao questionar motivações, sentimentos e escolhas dos personagens. Atividades como recontar a história, criar finais alternativos ou dramatizar cenas contribuem para fortalecer a linguagem, a organização do pensamento e a capacidade de síntese, habilidades essenciais para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento.

Dessa forma, os contos de fadas não apenas tornam o aprendizado mais lúdico e envolvente, mas também promovem a construção ativa do conhecimento, alinhando-se às teorias de aprendizagem que valorizam a participação e a interação da criança com o ambiente e com os colegas.

3.2. Desenvolvimento Emocional

Os contos de fadas oferecem um espaço simbólico seguro para que as crianças reconheçam, compreendam e explorem diferentes emoções, como medo, raiva, alegria, coragem e frustração. Ao se identificarem com os personagens e suas experiências, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre seus próprios sentimentos e compreender perspectivas distintas, promovendo o desenvolvimento da empatia e da autorregulação emocional (BRASIL, 2010).

Por exemplo, ao acompanhar a trajetória de um personagem que enfrenta obstáculos ou desafios, a criança aprende a lidar com situações semelhantes em sua própria vida, desenvolvendo resiliência e capacidade de adaptação. Atividades como dramatizações, discussões em grupo ou criação de finais alternativos para as histórias possibilitam que as crianças expressem suas emoções, verbalizam sentimentos e experimentam diferentes formas de resolver conflitos.

Além disso, a exploração de emoções por meio dos contos de fadas contribui para a socialização, pois incentiva a escuta, o respeito à diversidade de sentimentos e a comunicação afetiva entre os pares. Dessa forma, o uso pedagógico dessas narrativas na educação infantil favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a construção de competências socioemocionais essenciais para a vida escolar e pessoal.

3.3. Desenvolvimento Social

O compartilhamento de contos de fadas em grupo constitui uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento social das crianças, promovendo habilidades essenciais como cooperação, respeito às diferenças, empatia e diálogo. Ao participar de atividades coletivas, as crianças aprendem a ouvir e considerar as ideias dos colegas, negociar papéis, compartilhar materiais e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns.

Atividades como dramatizações, debates e rodas de conversa incentivam a escuta ativa, a colaboração e a resolução de conflitos de maneira construtiva. Por exemplo, ao encenar uma história, as crianças precisam organizar turnos, respeitar opiniões diferentes sobre o enredo e encontrar soluções conjuntas para recriar situações da narrativa. Essas práticas fortalecem não apenas o convívio social, mas também a capacidade de comunicação, a assertividade e a compreensão de regras sociais.

Além disso, o trabalho coletivo com contos de fadas permite que as crianças internalizem normas sociais e valores culturais presentes nas histórias, como justiça, solidariedade e coragem, de forma prática e significativa. Dessa maneira, o uso pedagógico de contos de fadas na educação infantil não contribui apenas para o desenvolvimento cognitivo e emocional, mas também para a formação de competências sociais essenciais para o convívio harmonioso e colaborativo dentro e fora da escola.

4. Estratégias Pedagógicas com Contos de Fadas

4.1. Leitura Compartilhada

A leitura coletiva de contos de fadas constitui uma estratégia pedagógica fundamental na educação infantil, pois permite a participação ativa de todos os alunos, promovendo o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da capacidade de argumentação. Durante a leitura, as crianças têm a oportunidade de expressar opiniões, fazer perguntas e compartilhar impressões sobre os eventos narrativos, fortalecendo a comunicação e a interação social.

O professor desempenha um papel central nesse processo, mediando a leitura e estimulando reflexões críticas. Por meio de

perguntas abertas, é possível incentivar os alunos a analisar o enredo, discutir as motivações dos personagens e identificar os valores e mensagens presentes na história. Por exemplo, ao questionar "Por que você acha que a personagem tomou essa decisão?" ou "Como você reagiria nessa situação?", o educador promove a construção de sentidos de forma colaborativa e contextualizada.

Além disso, a leitura coletiva possibilita atividades complementares, como dramatizações curtas, ilustrações, recontagem da história e criação de finais alternativos, fortalecendo a compreensão textual, a imaginação e a capacidade de síntese. Dessa forma, a leitura compartilhada não apenas facilita o acesso ao conteúdo literário, mas também integra dimensões cognitivas, sociais e emocionais, alinhando-se às práticas pedagógicas voltadas para uma aprendizagem significativa.

4.2. Dramatização e Jogos Teatrais

A dramatização das histórias constitui uma estratégia pedagógica altamente eficaz na educação infantil, pois promove simultaneamente o desenvolvimento da expressão corporal, da linguagem, da criatividade e das habilidades socioemocionais. Ao assumir papéis de personagens e recriar cenários, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes perspectivas, compreender motivações e sentimentos dos personagens e vivenciar situações simbólicas de forma segura e lúdica.

Por exemplo, durante a encenação do conto "Chapeuzinho Vermelho", os alunos podem alternar os papéis entre Chapeuzinho, o Lobo e a Avó, explorando diferentes emoções e reações e aprendendo a respeitar a vez do colega, organizar ações conjuntas e resolver conflitos que surgem durante a dramatização. Esse tipo de atividade também contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança, à medida que a criança se sente capaz de interpretar e comunicar ideias para o grupo.

Além disso, a dramatização permite a integração de conteúdos de diversas áreas do conhecimento, como linguagem, artes, música e matemática (por exemplo, contagem de objetos ou organização de cenários), promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e significativa. Dessa forma, o uso de jogos teatrais e dramatizações de contos de fadas não apenas facilita a compreensão narrativa, mas também desenvolve competências cognitivas, emocionais e sociais de maneira prática e envolvente.

4.3. Produção de Histórias

Incentivar as crianças a criar novas histórias ou adaptar contos de fadas constitui uma estratégia pedagógica eficaz para o desenvolvimento da criatividade, da escrita, da linguagem e da capacidade narrativa. Ao elaborar finais alternativos ou inventar novas aventuras para os personagens, os alunos são desafiados a organizar ideias, estruturar sequências de eventos e explorar diferentes possibilidades de enredo, promovendo o pensamento crítico e a expressão pessoal. Essas atividades permitem que a criança assuma um papel ativo na construção do conhecimento, articulando sua compreensão das histórias lidas e refletindo sobre valores, emoções e conflitos presentes nas narrativas. Por exemplo, ao criar um final alternativo para "Cinderela", a criança pode imaginar diferentes soluções para os desafios enfrentados pela personagem, exercitando a tomada de decisão, a resolução de problemas e a empatia.

Além disso, a produção de histórias favorece a integração de múltiplas linguagens, incluindo escrita, oralidade, artes visuais e dramatização, tornando o aprendizado mais significativo e interdisciplinar. Essa prática também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pois incentiva a expressão de sentimentos, o compartilhamento de ideias e a escuta ativa dos colegas, fortalecendo o convívio coletivo na sala de aula.

4.4. Atividades Interdisciplinares

Os contos de fadas oferecem grande potencial para a integração de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando que os conteúdos escolares sejam trabalhados de forma significativa e contextualizada. Essa abordagem interdisciplinar permite que a criança estabeleça conexões entre disciplinas, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Alguns exemplos de integração incluem:

Matemática: contagem de objetos

presentes nas histórias, organização de sequências de eventos, comparação de quantidades ou medidas, trabalhando conceitos numéricos de forma prática e lúdica.

Artes: criação de ilustrações, fantoches, máscaras ou cenários inspirados nos contos, estimulando a expressão criativa, a percepção visual e a coordenação motora.

Ciências: exploração de elementos da natureza citados nas histórias, como animais, plantas e fenômenos naturais, promovendo observação, classificação e compreensão do mundo ao redor.

Linguagem: desenvolvimento da interpretação textual, ampliação do vocabulário, produção de textos e recontagem de histórias, fortalecendo habilidades de leitura, escrita e comunicação oral.

Dessa forma, o trabalho interdisciplinar com contos de fadas torna o aprendizado mais significativo e contextualizado, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a curiosidade científica, além de favorecer a articulação entre diferentes competências essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos contos de fadas na educação infantil, quando articulada às teorias de aprendizagem de Piaget e Vygotsky, revela-se uma estratégia pedagógica eficaz e multifuncional. Essas narrativas não apenas contribuem para o desenvolvimento cognitivo, promovendo habilidades como pensamento lógico, memória, atenção e raciocínio crítico, mas também favorecem o crescimento emocional e social, estimulando empatia, auto regulação, cooperação e respeito às diferenças.

Além disso, os contos de fadas fortalecem a criatividade, a linguagem, a expressão artística e a capacidade crítica, oferecendo oportunidades para que as crianças construam conhecimento de forma ativa, significativa e prazerosa. Quando os professores planejam atividades que integram essas histórias de maneira contextualizada e respeitosa às experiências prévias, interesses e ritmos individuais dos alunos, a aprendizagem se torna participativa e colaborativa, consolidando práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem o desenvolvimento integral.

Portanto, a implementação consciente e planejada de contos de fadas no currículo da educação infantil não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também contribui para a formação de crianças autônomas, críticas e socialmente competentes, alinhando-se aos princípios de uma educação infantil de qualidade, inclusiva e transformadora.

BIBLIOGRAFIA

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2010.

FROEBEL, Friedrich. A Educação do Homem. São Paulo: Loyola, 1826/2014.

PIAGET, Jean. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1976.

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA, Francisca Cristiane Cavalcanti da; BANDEIRA, Maria Margarida Gomes. Os Contos de Fadas e o Desenvolvimento do Pensamento na Concepção de Vygotsky. 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br